

Essa é a proposta preparada e apresentada pelo golpista Michel Temer, aliado do bandido Eduardo Cunha. Trabalhou muito com o Eduardo Cunha para construir o golpe contra a presidenta Dilma. Olhando um trabalhador, uma trabalhadora ou uma empregada doméstica, que, às vezes, trabalha nas nossas casas, com 65 anos, ou um pedreiro na construção civil, penso como ele se agacha aos 65 anos para poder, por exemplo, fazer o piso de uma laje, ou um contrapiso. Essa é a proposta que está sendo discutida.

Eu quero parabenizar a Central Única dos Trabalhadores. Ela já começa a chamar agora, no dia 22 de setembro, um dia de mobilização nacional.

Também no dia 29 de setembro, contra o ataque aos direitos dos trabalhadores, contra a reforma da previdência, da maneira como está sendo proposta, contra o ajuste fiscal que vai tirar dinheiro da Saúde, da Educação, dos Transportes, da Segurança Pública.

Serão achatados salários de policiais. Imagine você, jovem policial que está aqui do lado, com 65 anos vai ter que estar usando colete à prova de balas, carregando as armas do lado, tendo que correr atrás de bandidos, caso nós não consigamos resolver o problema da criminalidade.

É a isso que nós estamos expostos. Essa é a “ponte para o futuro” do Michel Temer, junto com o PSDB, o DEM e o PPS. É a ponte para o futuro dos empresários, ponte para o futuro dos banqueiros, do sistema financeiro nacional e internacional, dos empresários nacionais e internacionais. É um ataque aos direitos dos trabalhadores.

Gostaria que este meu discurso fosse encaminhado para a direção da CUT, para o presidente da CUT nacional, Vagner Freitas, para o presidente da CUT estadual, Douglas Izzo e para as outras centrais sindicais.

É hora de lutar contra esse ataque aos nossos direitos. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDSON GIRIBONI - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, telespectadores da TV Assembleia, cidadãos que nos acompanham pelas galerias, vou falar um pouco hoje sobre respeito, ordem, cidadania, solidariedade, sobre fazer a coisa certa, sobre democracia.

Para isso não tem jeito. Eu tenho que falar sobre um fato que aconteceu hoje na Assembleia Legislativa. Hoje nós tivemos um exemplo do contrário de tudo isso. Tivemos na Assembleia Legislativa a CPI da Merenda, e mais uma vez quem manteve a ordem, quem reestabeleceu a ordem, porque as coisas poderiam ter ficado até piores, foi a Polícia Militar de São Paulo.

A Polícia Militar está sendo agredida. Estão falando que houve excesso. Eu estive presente. Vejam as filmagens, vejam o que aconteceu, mas não peguem só as filmagens que estão cortadas. Peguem por completo na internet para se informarem.

Vou fazer um resumo. Policiais militares feridos: capitão Neuber, tenente Gordim, cabo Vânia, cabo Freire. Foram feridos hoje tentando manter a ordem nesta Casa, para que a democracia possa ter validade.

O que aconteceu? Uma tentativa de invasão, como já ocorreu nesta Casa. Eu fui contra, e já vim neste plenário falar sobre isso. A tentativa foi capitaneada por alguns deputados. Eu inclusive fiz uma representação contra um deles no Conselho de Ética.

Eles invadiram. Falam que é ocupação para ficar um nome bonito. É crime, é invasão. Entraram aqui, subiram na mesa, quebraram o computador da Presidência. Hoje não foi diferente. Para vocês terem uma ideia: vidros dos gabinetes quebrados no prédio anexo, lixeiras quebradas, bateram nas paredes de um totem, mas não conseguiram quebrar.

Um deles, foi pego, um desses “estudantes”. Foi preso por desobediência, resistência e lesão corporal. Sabe de onde era esse estudante que veio aqui falar da nossa CPI da Merenda? Do estado do Rio de Janeiro. Ele deu um endereço de Caxias do Sul, e nem estudante é. No final, “em off”, como nós falamos, disse que tinha recebido lanche para vir aqui se manifestar contra a merenda.

Quero deixar bem claro para todos aqui. Nós defendemos a democracia. Nós defendemos o cidadão de bem.

Por último, quero mostrar a fotografia da Vânia.

\* \* \*

- É exibida a fotografia.

\* \* \*

Na foto, está a policial Vânia. Gostaria de parabenizar a nossa Polícia Militar e a cabo Vânia. Ela é a mesma que foi machucada quando o deputado João Paulo Rilto empurrou o subteneute Pina na porta deste plenário. Hoje, ela precisou ser levada novamente para o pronto-socorro, porque foi lesionada ao tentar manter a ordem.

Parabéns à nossa Polícia Militar de São Paulo por restabelecer a ordem nesta Casa. É por isso que podemos estar aqui, falando em plenário para todos vocês. Parabéns a cabo Vânia e à Polícia Militar.

Gostaria de ceder o restante do meu tempo ao nobre deputado Orlando Bolçone.

O SR. PRESIDENTE - EDSON GIRIBONI - PV - Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone pelo tempo remanescente de seis minutos e 17 segundos.

O SR. ORLANDO BOLÇONE - PSB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, nobre deputado Edson Giriboni, com quem tenho a honra de dividir comissões nesta Casa, V. Exa. é um exemplo para todos.

Agradeço ao deputado Coronel Camilo, que me dá esta oportunidade de fazer um comunicado para toda a sociedade do estado de São Paulo, em especial a nossa região Noroeste e a cidade de São José do Rio Preto.

Na edição de hoje do jornal “O Diário da Região”, há uma informação importantíssima para toda a Educação do estado de São Paulo. O professor Diego Mahfouz Faria Lima já foi eleito, em 2015, o Educador Nota Dez pela Fundação Roberto Civita. Ele também foi escolhido como professor do ano pela Academia Brasileira de Educação.

Agora, ele é convidado para participar de uma premiação internacional e relatar uma experiência inédita e inovadora na Educação da nossa querida São José do Rio Preto. O professor Diego Mahfouz Faria Lima pode receber mais um prêmio. Ele foi indicado para o Global Teacher Prize, uma das maiores premiações educacionais do Planeta.

Se ficar entre os dez finalistas do prêmio, o professor ganhará um convite para o Global Education and Skills Forum 2017, em Dubai. Educadores do mundo todo estarão relatando as suas experiências. O vencedor ganhará um prêmio no valor de um milhão de dólares. A iniciativa tem como objetivo destacar a importância da profissão do educador.

Nos dias 23 e 24 de setembro, o professor Diego, que é diretor da Escola Darcy Ribeiro, será um dos palestrantes do Educação 360, um encontro internacional de Educação que vai acontecer no Rio de Janeiro. O educador também foi convidado a contar os métodos que usou para pacificar os conflitos e melhorar os índices educacionais de uma escola da nossa querida zona norte de São José do Rio Preto, no Jardim Santo Antonio.

O professor fez um trabalho de mediação, de contato, de permanente convivência com todos os seus alunos e as suas famílias. Ele trouxe os alunos e as suas famílias para dentro da escola e criou diversos programas. Criou o programa de educação musical, de música clássica e contemporânea.

No ano anterior à chegada do professor Diego, a escola teve 204 evasões. No ano seguinte, meu querido deputado Vaz de Lima, o número foi reduzido para apenas quatro evasões.

O Prof. Diego, na reportagem de hoje do “Diário da Região”, fala que vai ao Rio de Janeiro no dia 22 e a vários países - vejam a honraria para São José do Rio Preto, para o ensino de São José do Rio Preto, para a Educação de São José do Rio Preto - levar o projeto de Darcy Ribeiro, divulgar essa experiência nos continentes. Ao homenagear a nossa querida Escola Darcy Ribeiro, ao homenagear o nosso bairro Santo Antonio, onde estivemos ontem enaltecendo toda aquela comunidade, queremos também homenagear a rede de Educação municipal e estadual de São José do Rio Preto, os professores, os servidores da Educação, que prestam um serviço de altíssima qualidade. A homenagem é também ao prefeito Waldomiro Lopes e à secretária Telma, torcendo para que essas experiências de São José do Rio Preto possam se multiplicar. Uma delas é o chamado Núcleo da Esperança. São locais que recebem a população para fazer mediação. Esta é uma forma inovadora de Educação, porque hoje as mudanças são tantas que exigem permanentemente do líder, no caso o diretor Diego Mahfouz, soluções diferenciadas.

Quero, mais uma vez, registrar com satisfação essa honraria. Em São José do Rio Preto estaremos torcendo por mais essa premiação, que é de todos os servidores da Educação de São José do Rio Preto, dos nossos dirigentes, do nosso prefeito, da nossa secretária. Essa experiência foi muito bem semeada em um dos bairros mais queridos de São José do Rio Preto, o nosso querido Jardim Santo Antonio, e deve se multiplicar.

Se Deus quiser, essa experiência de características nacionais, vai colocar a Escola Darcy Ribeiro, vai colocar o Prof. Diego e sua equipe como referência internacional.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - Sr. Presidente, havendo acordo de lideranças solicito o levantamento da sessão.

O SR. PRESIDENTE - EDSON GIRIBONI - PV - O pedido de V. Exa. é regimental, antes, porém, esta Presidência, cumprindo determinação constitucional, adita à Ordem do Dia os PLs 585 e 586, de 2016.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, antes de levantar a sessão por acordo de lideranças, a Presidência convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje e os aditamentos ora anunciados.

Está levantada a sessão.

\* \* \*

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 53 minutos.

\* \* \*

## 15 DE SETEMBRO DE 2016 128ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidentes: JOOJI HATO e CARLOS GIANNAZI**  
**Secretário: CARLOS GIANNAZI**

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI

Faz convite para ato contra as políticas de reajuste fiscal, no dia 22/09, na Avenida Paulista. Elenca iniciativas parlamentares e governamentais que, segundo ele, podem prejudicar o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação: PLP nº 257/16, PEC nº 241/16, PL nº 4567/16, Projeto “Escola sem Partido”, reforma da Previdência Social, e a retirada de orçamento da Educação pela DRU. Cumprimenta os professores Ronaldo Jesus dos Santos, Alex Fernandes e Renato da Silva Gomes, e os alunos da Escola Estadual Paulino Nunes, presentes nas galerias.

3 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Saúda os visitantes convidados pelo deputado Carlos Giannazi.

4 - CORONEL TELHADA

Mostra notícia do jornal “Folha de S. Paulo”, a respeito da participação do ex-presidente Lula na operação Lava Jato. Deseja o sucesso do governo de Michel Temer. Defende a punição de políticos envolvidos na Lava Jato. Crítica a abordagem midiática acerca de manifestações ocorridas ontem, nesta Casa. Reprova a postura de adolescentes nesta ocasião. Afirma que os manifestantes não eram estudantes. Considera inadequada a presença de menores de idade, sem responsáveis, em manifestações. Discorre sobre a necessidade de respeito às opiniões alheias, na democracia. Demonstra sua postura contrária à criminalidade.

5 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, alega que a ocorrência de ontem, nesta Casa, foi uma manobra do PSDB para impedir a participação de militantes na CPI da Merenda. Manifesta que os servidores públicos, inclusive os policiais militares, não apoiam este partido. Elogia a iniciativa de estudantes que ocuparam esta Casa.

6 - CORONEL TELHADA

Para comunicação, faz críticas ao PSOL, que, a seu ver, é partido satélite do PT, este último, envolvido em casos de corrupção. Descreve as ocupações de espaços públicos como atos terroristas. Desaprova a depredação de patrimônio público e a agressão a mulheres.

7 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, acentua a presença de poucos deputados na sessão. Crítica a criminalização de movimentos sociais. Pontua a participação do deputado Coronel Telhada na Rota, da Polícia Militar, que considera parte do aparelho repressivo do Estado. Afirma-se contrário à violência e intolerância em qualquer ocasião. Acentua o surgimento do PSOL a partir da crítica à mudança da postura ideológica do PT.

8 - CORONEL TELHADA

Para comunicação, mostra-se orgulhoso por sua atuação como comandante da Rota. Crítica a inatividade desta Casa. Compara o discurso do deputado Carlos Giannazi ao do propagandista nazista Joseph Goebbels. Alega que o funcionamento democrático desta Casa é garantido pela Polícia Militar. Acentua seu compromisso com o cumprimento da lei. Crítica as recompensas que, segundo ele, são oferecidas a manifestantes por sua participação em protestos.

9 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência.

10 - JOOJI HATO

Declara-se honrado por sua atividade parlamentar nesta Casa. Considera a mesma como espaço para manifestação popular, por meio das proposições legislativas em benefício da comunidade. Comenta lei, de sua autoria, defendida por candidato à prefeitura de São Paulo, que prevê a instalação de câmeras de segurança em locais propícios ao crime. Informa sua presença em reunião acerca da “aracolândia”. Afirma a necessidade de internação e tratamento de cerca de sete mil dependentes químicos que circulam pela região.

11 - JOOJI HATO

Assume a Presidência.

12 - CARLOS GIANNAZI

Declara que fora docente na E.E. Paulino Nunes. Mostra-se insatisfeito com o descumprimento da Lei 15830/15, de sua autoria, que permite a limitação do número de estudantes em turmas com alunos portadores de necessidades especiais de aprendizagem, nas escolas do estado de São Paulo. Discorre sobre o percurso histórico para sua aprovação. Lembra que parlamentos de outros estados e prefeituras municipais estão propondo projetos semelhantes ao seu. Crítica o governador Geraldo Alckmin que, segundo ele, viola diversas legislações educacionais.

13 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

14 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 16/09, à hora regimental, sem Ordem Do Dia. Levanta a sessão.

\* \* \*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE – JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convindo o Sr. Deputado Carlos Giannazi para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO – CARLOS GIANNAZI – PSOL - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

\* \* \*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rilto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Engler. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Aldo Demarchi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Afonso Lobato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Márcio Camargo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente, telespectadores da TV Alesp. Eu gostaria de fazer um convite a todos que nos assistem agora pela TV Alesp na capital, no interior paulista, na Grande São Paulo e na Baixada Santista. Aproveito para convidar também todos os parlamentares, sobretudo os comprometidos com a Educação pública, para que participem de um grande ato que será realizado no próximo dia 22, quinta-feira que vem. Será um ato nacional contra o ajuste fiscal e a retirada de direitos trabalhistas, previdenciários e sociais, que afetarão várias áreas: Saúde, Educação, Segurança pública, investimentos em Ciência e Tecnologia, em Assistência Social e Cultura, em Lazer, mas, sobretudo, em uma área em que militamos muito, a da Educação pública.

Esse ato do dia 22 terá a participação, sobretudo, das comunidades escolares, das escolas públicas, dos professores, do Magistério Público, de todos os servidores da Educação. Vamos nos manifestar nas ruas, em todo o Brasil, no próximo dia 22, contra o PLP nº 257, que tramita no Congresso Nacional, projeto de lei que foi apresentado ainda no Governo anterior, pela ex-presidente Dilma.

Ela apresentou o projeto de lei que vai comprometer, ferir de morte, os planos de carreira dos servidores da Educação de todo o Brasil, dos servidores estaduais. É aquele projeto de lei que congela os salários dos servidores da Educação, congela os concursos públicos, as promoções e aumenta a contribuição previdenciária de 11 para 14 por cento.

A PEC 241, essa do Governo Temer, apresentada recentemente, limita os gastos do Governo por 20 anos em todas as áreas sociais e, sobretudo, na Educação. A PEC 241 vai congelar o piso nacional salarial, que foi uma dura conquista do Magistério brasileiro. Através de muita luta, conseguimos um piso que é baixíssimo, que está muito aquém de atender minimamente as necessidades de sobrevivência dos professores no Brasil, porque ainda é um valor muito baixo, apenas 2.135 reais por 40 horas semanais. Mas nem isso será mais garantido por conta da aprovação da PEC 241.

Quero citar, ainda, que esse movimento que estamos organizando é contra o PL 4567, do senador tucano José Serra, que praticamente privatiza os royalties do petróleo e, na prática, desvincula os royalties do petróleo da Educação. Vamos perder esse recurso que seria destinado à Educação. Esse projeto já está no Senado Federal, já foi aprovado na Câmara dos Deputados e está lá para ser aprovado. Somos totalmente contra a aprovação do PL 4567.

Também não podemos deixar de registrar a famosa reforma da previdência, que será encaminhada nos próximos dias ao Congresso Nacional. A reforma da previdência do Temer vai acabar com a aposentadoria especial do Magistério, ou seja, temos garantida na Constituição Federal. Se a reforma da previdência for aprovada, ela vai prejudicar todos os trabalhadores do Brasil, todos serão prejudicados, sobretudo os professores. O Magistério brasileiro será ferido de morte com a aprovação da reforma da previdência.

Depois temos ainda outra pauta, que faz parte da nossa manifestação, que é a famosa lei da mordça, a lei da censura, conhecida como o projeto da escola sem partido, que, na verdade, é a instituição da censura aos professores. É a mordça nas escolas públicas e privadas do Brasil.

Ainda não posso deixar de registrar, embora não apareça na pauta da manifestação do dia 22, próxima quinta-feira - manifestação nacional, em todo o Brasil -, a GRU, que já foi aprovada. Desvinculação das receitas da União, que já autorizou o Governo a retirar 30% do orçamento da Educação, o que é um verdadeiro absurdo.

Todas essas medidas também comprometem e inviabilizam o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação, que foi aprovado em 2014. Todas as 20 metas serão inviabilizadas com a aprovação dessas propostas do governo Temer, e algumas que eram, inclusive, da presidente Dilma, que também estava fazendo ajuste fiscal contra os trabalhadores.

Esse é o cenário, Sr. Presidente, com a Educação sendo atacada, sobretudo a pública, de todos os lados. Vamos às ruas no dia 22, alunos, professores e pais de alunos em defesa da Educação pública gratuita, de qualidade e de mais investimentos na Educação. O que o governo pretende é reduzir e retirar os poucos recursos da Educação.

Termino a minha fala fazendo uma saudação muito especial aos alunos e professores da Escola Estadual Paulino Nunes. Os alunos estão aqui hoje visitando a Assembleia Legislativa, fazendo uma visita educacional e conhecendo o funcionamento do Poder Legislativo. Sejam bem-vindos à Alesp.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência, em nome de todos os deputados, saúda os alunos da Escola Estadual Paulino Nunes, da cidade de São Paulo, acompanhados dos professores Ronaldo Jesus dos Santos, Alex Fernandes e Renato da Silva Gomes. Sejam todos bem-vindos e tenham uma feliz estada. Esta Presidência solicita uma salva de palmas à ilustre visita, a convite do nobre deputado Carlos Giannazi. (Palmas.)

Tem a palavra o nobre deputado Raul Marcelo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários e assessores, telespectadores da TV Assembleia, policiais militares presentes, eu quero começar a minha participação no Pequeno Expediente falando sobre um dos principais assuntos nos jornais em todo o nosso estado de São Paulo. O “Estado de S. Paulo” noticia a participação ativa do ex-presidente Lula: “Lula era comandante máximo de propinocracia, diz Lava Jato”.

É uma coisa que nós já suspeitávamos há muito tempo, mas agora é dito aos quatro cantos pelo procurador da Lava Jato, Sr. Deltan Dallagnol. Ele faz um organograma mostrando como funcionava a participação do ex-presidente Lula, do Instituto Lula, enfim, de todos que estão envolvidos nessa sujeira no estado brasileiro. E, como nós dizemos quando referimos a criminosos, a casa caiu. E está caindo feio, o barulho é grande.

Se Deus quiser, nós vamos ver todos esses envolvidos na cadeia. Fico muito tranquilo porque o pessoal vem aqui criticar o governo Temer, e eu não votei na Dilma, no Temer. Mas não é por isso também que eu não quero que o governo não dê certo. Que se acertem de uma vez por todas, sim, os problemas que estão acontecendo na nossa Nação. Faça votos, sim, que o governo Temer consiga superar o difícil momento da Nação brasileira para que possamos retomar o franco desenvolvimento da indústria e do comércio, e dos serviços públicos, principalmente.

O deputado acabou de falar do terror que é o serviço público, do terror que procuram fazer junto aos funcionários públicos, lançando sobre o funcionalismo público uma grande culpa da desgraça que esses partidos trouxeram ao estado brasileiro. Hoje quem paga é a Educação, a Saúde, a Segurança, e pagam grandemente porque os verdadeiros culpados dizem que não sabem de nada, que não têm nada com isso, e querem passar a culpa para outro. Mas a Operação Lava Jato está a todo vapor e, com certeza, nós veremos essa corja de criminosos na cadeia.

Gostaria também de fazer referência ao que alguns jornais falam sobre o problema que ocorreu ontem na Assembleia, devido à CPI da Merenda. Foi um problema entre a Polícia e os manifestantes. O jornal erra quando chama de “estudantes”. Não são estudantes - estudantes são esses jovens que estão aqui hoje, e estão devidamente acompanhados. Eles vêm aqui fazer um trabalho, estão em horário de aula e estão desenvolvendo um trabalho. Aqueles, como disse ontem e repito, são tumultuadores, são baderneiros que, aliás, participam de todos os eventos. Não sei a que horas eles estudam ou trabalham. Devem estar sendo financiados por alguém, com certeza, tanto que o jovem que foi preso ontem aqui nem de São Paulo é. Ele é do Rio de Janeiro, não está estudando, não está fazendo nada, estava simplesmente aqui como arruaiceiro. Aliás, até conversava há pouco com alguns assessores, que temos deputados aqui trazendo menores de idade para a Casa. Como fica a parte legal disso tudo? Como ficam os órgãos responsáveis para cuidar dos menores de idade?

Se você for viajar com o seu filho, com o documento do seu filho e sua esposa não for, ou vice-versa, você é obrigado a levar um documento autorizando seu filho a viajar. Agora, aqui na Assembleia, os deputados estão trazendo menores de idade para cometerem crimes, depredações, para agredirem policiais e transeuntes aqui dentro, e está tudo bem. Todos estão achando normal.

Eu quero dizer a V. Exa., Sr. Presidente, que nós já representamos, no Conselho de Ética, contra deputados que tomam essa atitude, e faremos isso novamente, porque essas pessoas não vêm aqui para se manifestar. Ao contrário, vêm para tumultuar e cometer crimes. Mostrei ontem aqui, se preciso mostro novamente, a foto da cabo Vânia, mulher, mãe, policial militar, agredida por esses criminosos, e o jornal não notícia isso. O jornal não toma conhecimento disso. E sabem por quê? Sempre falo, porque a vida de um policial militar não vale nada para o jornal. Para o jornal, o que vale é a vida de bandido, vida de vagabundo. Vida de trabalhador e policial militar não vale nada! Nada! E sabem por quê? Porque eles querem é vender jornal; eles querem ganhar dinheiro. Aliás, como todos envolvidos nisso, querem ganhar dinheiro, querem se dar bem, querem ver o seu lado, apenas.

O lado da democracia não querem ver, o lado do trabalhador não querem ver, aí vêm com um discurso hipócrita aqui, dizendo que estão preocupados com o preto da periferia, com o pobre da periferia, só que nada fazem para ajudar. Aliás, usam essas pessoas, de maneira criminoso, e elas, infelizmente, acreditam nesses políticos que agem dessa maneira.

Sou uma pessoa que trabalha forte aqui pelo bem-estar das pessoas, pela democracia, porque no meu entendimento democracia é isso, é respeitar todo mundo, e todas as opiniões. Muitas pessoas que vêm aqui gritar por democracia, querem ser respeitadas, mas não respeitam a opinião dos outros. É só a opinião delas que tem valor. Isso não é democracia. Todos os Srs. Deputados aqui sabem da minha postura firme no combate a qualquer tipo de crime, ou de tumulto, ou de baderna. Outro dia o deputado Giannazi até reclamou aqui que teve uma sessão sua suspensa por agitadores que invadiram o local. Eu disse a ele que contasse comigo nesse tipo de apoio. Sou o primeiro a ser frontalmente contrário a qualquer pessoa que aja contra qualquer deputado nesta Casa, que atrapalhe o serviço de qualquer deputado, mas direitos iguais para todos. Se achamos que em determinado momento, um baderneiro está fazendo alguma coisa democrática, não podemos reclamar depois. Sou frontalmente contra qualquer tipo de crime, qualquer tipo de vandalismo, qualquer tipo de agressão. Nenhum certeza disso. Onde houver crime, haverá minha voz gritando contra isso. Foi para isso que fui eleito, e é por isso que estou todos os dias nesta tribuna fazendo valer os 254 mil votos que me colocaram aqui como deputado estadual.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato. (Na Presidência.)

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, peço a palavra por comunicação, pela liderança do PSOL.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Ouvi atentamente o que o deputado Coronel Telhada, que é do PSDB, falou. Só gostaria de fazer o seguinte registro: não houve baderna nenhuma aqui, ontem. O que houve foi uma manobra do PSDB na CPI que investiga a máfia criminoso da merenda escolar, uma máfia organizada no nosso Estado, constituída por parlamentares estaduais, federais, por secretários do governo, ex-secretários, empresários e alguns funcionários do alto escalão do governo do PSDB, para roubar o dinheiro da merenda escolar da rede estadual de ensino. O PSDB fez uma manobra, levando seus militantes na reunião da CPI, ocupando todos os lugares, dando, na verdade, um golpe nos outros participantes que estavam aqui já desde quarta-feira, esperando para entrar. E aí o tumulto se formou a partir disso. Lembrando ainda que a CPI da Merenda Escolar só foi instalada para investigar a máfia criminoso da merenda escolar no estado de São Paulo. Ela só foi instalada porque os estudantes ocuparam o plenário da Assembleia Legislativa, e obrigaram a base governista, da qual V. Exa. faz parte, e dá sustentação ao criminoso governo Alckmin, que está destruindo a Educação pública, está destruindo a Segurança pública, uma área onde V. Exa. atua.

O PSDB está destruindo. Nenhum policial militar aqui defende o PSDB. Os policiais militares odeiam o PSDB no estado de São Paulo. Todos os servidores odeiam, porque o PSDB coloca em curso, há anos, uma política de destruição dos serviços públicos e das carreiras dos servidores: dos professores, dos servidores da Saúde, da Segurança pública, do sistema prisional, da Fundação Casa. Não há exceção em relação a isso.